

## CIDADES

## SAÚDE

Pacientes de hospitais e clínicas privadas que fazem cirurgias planejadas podem optar pela autotransfusão. Teste para detectar o vírus HIV reduz prazo de risco de 22 para 14 dias

# Doei sangue pra mim mesma

JULIANA CÉZAR NUNES  
DA EQUIPE DO CORREIO

**D**oar sangue nos hospitais particulares do Distrito Federal nem sempre é um ato de solidariedade. O sistema privado oferece um serviço de autotransfusão. As pessoas com cirurgias planejadas, como plástica e histerectomia (retirada do útero), são estimuladas pelos médicos a tirar sangue cerca de 20 dias antes da operação. Assim, diminuem as chances de elas serem contaminadas por doenças como Aids e hepatite.

O preço da transfusão também cai pela metade. E, diferentemente da doação tradicional, a técnica permite que pessoas de todas as idades tirem sangue. Tantas vantagens chamaram a atenção da funcionária pública Janice Silva, 47 anos. Moradora de Taguatinga, ela submeteu-se a uma cirurgia plástica há três meses. No período pré-operatório, soube pelo médico da técnica de autotransfusão.

Como a possibilidade de sangramento na plástica é grande, ela concordou em guardar seu sangue por precaução. "Tirei uns 600 ml e acabei precisando mesmo", conta Janice. Se tivesse que recebido sangue de outra pessoa, além dos riscos de contaminação, teria pago duas vezes mais ao convênio — cerca de R\$ 1 mil.

No sistema público, os pacientes não pagam quando precisam de transfusão de sangue. Eles têm a sua disposição o Hemocentro de Brasília, que coleta e distribui sangue para todos os hospitais da cidade gratuitamente. A vice-diretora do órgão, Regina Gatto, diz que a unidade tem infra-estrutura para oferecer a autotransfusão, mas ainda não recebeu essa demanda dos hospitais públicos. "Quando os hospitais estimularem esse tipo de transfusão, faremos um planejamento e poderemos oferecer o serviço", garante Regina.

Ela lembra que autotransfusão não é recomendada para pessoas com problemas graves de saúde. Doar sangue para si mesmo por precaução

também é impossível. O material só fica estocado por seis semanas. A técnica não poderia ter sido aplicada, por exemplo, na menina de 2 anos contaminada por vírus HIV durante uma transfusão no Hospital Regional da Asa Sul (HRAS). Em 2001, ela estava com 62 dias de vida e passou por uma cirurgia de desobstrução das vias biliares. Na recuperação, recebeu sangue de onze doadores. Um deles tinha o vírus da Aids.

O teste realizado no Hemocentro de Brasília só detecta o HIV 22 dias depois da contaminação. A falha é conhecida como janela

Fotos: Carlos Vieira



JANICE SILVA GUARDOU 600 ML DE SEU PRÓPRIO SANGUE PARA USAR DEPOIS, NA RECUPERAÇÃO DE UMA CIRURGIA

imunológica. Exame da Fundação Oswaldo Cruz finalizado na última sexta-feira mostrou que o doador infectado estava com o vírus há apenas onze dias. A fundação utiliza uma técnica diferente da usada nos hemocentros públicos, chamada Teste de Ácido Nucleico (NAT). Em vez de detectar os anticorpos, ele identifica a primeira substância produzida na célula atacada pelo vírus.

Os dois principais hemocentros privados do DF também não possuem o NAT em seus laboratórios. Desde que chegou ao mercado brasileiro, há um ano, o exa-

me vem sendo estudado pela Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa). Calcula-se que a implantação do NAT em todo o país exigirá um investimento de US\$ 45 milhões. O kit para a realização dos exames pela nova técnica é duas vezes mais caro que o tradicional. Ainda assim, metade dos hospitais privados de São Paulo já oferecem a novidade.

O Hospital Santa Lúcia optou por uma solução intermediária: o exame que identifica uma proteína específica do vírus HIV 14 dias depois da contaminação. Conhecido como P-24, ele custa apenas

25% a mais que o tradicional. É muito usado nos Estados Unidos e Europa. Reduz a incidência de falhas de um caso a cada 600 mil transfusões para um caso a cada 400 mil transfusões. A gerente de Sangue da Anvisa, Beatriz MacDowel, conta que o governo federal chegou a pensar em implementar essa solução, mas desistiu da idéia depois do surgimento do NAT. "Além de ter uma janela imunológica menor para o HIV, ele também detecta o vírus da Hepatite C", explica Beatriz. A decisão sobre a implantação do NAT está prevista para este mês.



KIT DE EXAME DE HIV: MAIS CARO